

Ciclo de Vida das Destinações Turísticas: Vila Flores, RS: 'Terra da Fé, Pão e Vinho'

Life cycle of Tourist Destinations: Vila Flores, RS, Brazil. Faith, Bread and Wine Land

TAUANA MACEDO DE PAULA¹, GABRIELLA VERIDIANA STEIN², MARLEI SALETE MECCA³

DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v8e004>

RESUMO

O turismo surge como alternativa de desenvolvimento para muitas localidades. Estas, quando possuem produtos turísticos integrados e uma área geográfica definida, formam uma destinação turística. Essa destinação passa por diversas fases desde o seu nascimento, podendo chegar ao declínio ou ao rejuvenescimento. Assim, o objetivo deste trabalho é identificar em qual fase do ciclo de vida das destinações turísticas, proposto por Butler (1980), se encontra a destinação "Terra da Fé, Pão e Vinho", município de Vila Flores, RS. Para isso foi realizado um estudo de caso exploratório de caráter quali-quantitativa, através de entrevista semiestruturada com a iniciativa pública e com a privada. Utilizou-se o programa estatístico IBM SPSS Estatísticas 21 para tratar os dados e verificar a fase que mais se destacava no destino em questão. Através dessas informações foi possível inferir que a destinação encontra-se mais próxima da fase do envolvimento, na qual a população começa a despertar para o turismo adotando medidas locais para que este comece a se desenvolver de forma eficiente.

Palavras-chave: Turismo. Destinações Turísticas. Ciclo de vida das Destinações Turísticas. Vila Flores, RS.

ABSTRACT

Tourism is a development alternative for many localities. When the local is integrated by tourism products and a defined geographical area, there is a tourist destination. This destination goes through many stages from birth up to and decline or rejuvenation. The aim of this work is to identify in which stage of the life cycle of tourism destinations, as proposed by Butler (1980), is the municipality of Vila Flores, Rio Grande do Sul, Brazil. For this, an exploratory case study of qualitative and quantitative approach was carried out through semi-structured interviews with public and private initiatives. Subsequently, we used the statistical program SPSS Statistics 21, so that the same treat the data, and thus it was possible to verify most prominent phase at the destination in question. With this information it was possible to infer that the destination is the closest to the stage

¹ **Tauana Macedo de Paula** – Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8351215569200694>. E-mail: tathamacedo@gmail.com

² **Gabriella Veridiana Stein** – Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3521165247336783>. E-mail: gabriellastein@bol.com.br

³ **Marlei Salette Mecca** – Doutor. Professor, pesquisador e orientador no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7671104429839034> E-mail: msmecca@ucs.br



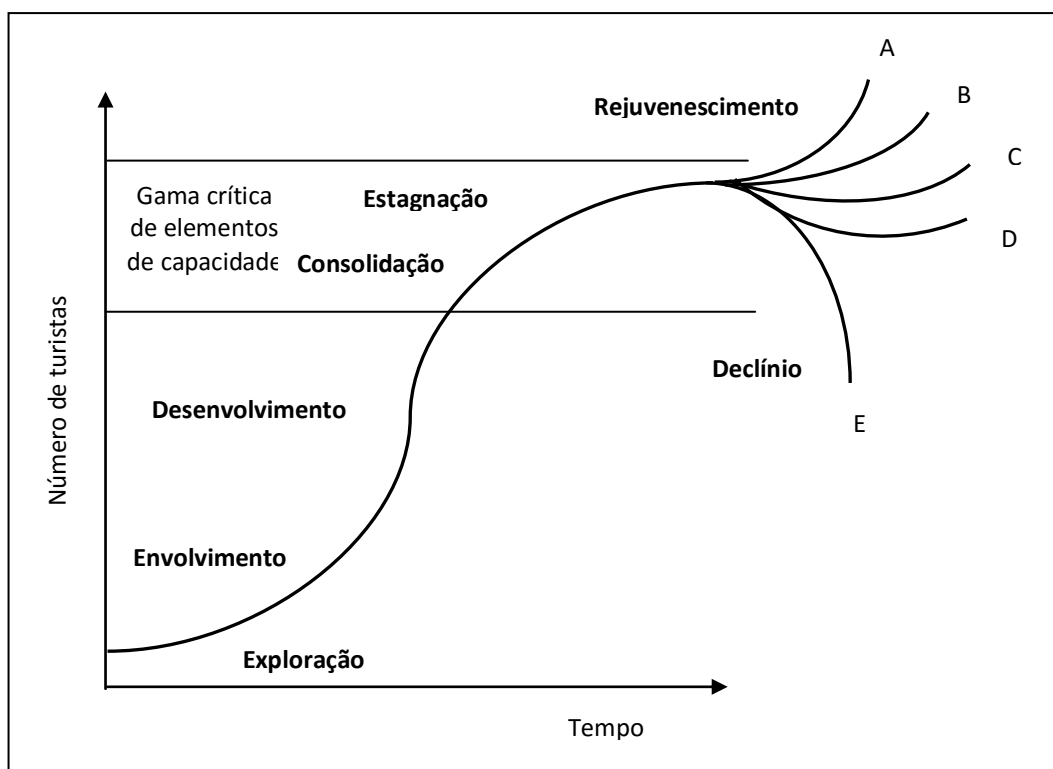
of involvement, in which the population begins to awaken to tourism sites and adopt measures so that it begins to develop efficiently.

Key-words: Tourism. Tourist Destinations. Life Cycle of Tourist Destinations. Vila Flores, RS, Brazil.

CENÁRIO

O ciclo de vida das destinações turísticas é uma derivação do ciclo de vida aplicado às empresas, que serve como estratégia para detectar a sua evolução ao longo do tempo. Em cada fase deste ciclo a empresa vive transformações e necessita se ajustar às mudanças que possam surgir. As fases do ciclo de vida das empresas são definidas como: criatividade (atribuída ao dono da empresa), direção (início de uma comunicação formal e a definição das áreas de produção e comercialização), delegação (surge o processo de descentralização), coordenação (surge os sistemas complexos de gerenciamento) e colaboração (resgate do espírito empreendedor, a colaboração e a espontaneidade) (Greiner, 1998). Esta situação acontece da mesma forma nas destinações turísticas⁴ onde, através da análise do seu ciclo de vida, é possível verificar as características de cada etapa e alinhá-las à realidade da destinação. Com isso, o modelo de ciclo de vida mais difundido no âmbito turístico é o de Butler (1980), que apresenta as seguintes fases: exploração, envolvimento, desenvolvimento, consolidação, estagnação e, a partir dessa última, rejuvenescimento ou declínio, conforme figura 1.

Figura 1 – Evolução do ciclo de vida do Turismo



Fonte: Adaptado de Butler (1980).

⁴Destinações turísticas são amálgamas de produtos turísticos que oferecem experiências integradas aos turistas. Tradicionalmente, as destinações possuem áreas geográficas bem definidas, como um país, uma ilha ou uma cidade (Buhalis, 2000, p. 97, tradução das autoras).

A primeira fase, denominada **exploração**, é caracterizada por um pequeno número de turistas (exploradores) que organizam suas viagens individualmente. O local de destino, nessa fase, não conta com instalações específicas para os turistas que utilizam as acomodações destinadas à população local. O contato com a comunidade local é informal, o que pode ser considerado um atrativo para estes turistas. O meio físico e social da destinação permanece inalterado.

A fase do **envolvimento** acontece quando o número de visitantes aumenta e assume certa regularidade; assim, os moradores locais começam a criar acomodações com foco nesses visitantes ou ainda exclusivamente para eles. O contato dos visitantes com a comunidade já se torna um pouco mais formal. Nesta fase inicia-se um processo de publicidade do destino, para atrair mais visitantes. A comunidade local, envolvida diretamente no turismo, começa a perceber seus benefícios. Também é possível notar alguma organização referente ao turismo, por parte do poder público, com o intuito de melhorar os transportes e outras instalações.

Desenvolvimento é o estágio seguinte do ciclo de vida, no qual é possível perceber um mercado turístico mais definido. A publicidade do local é maior do que a inicial, as instalações são substituídas por outras, mais elaboradas e modernas, ação realizada, na maioria das vezes, por organizações externas. Atrações culturais e naturais são desenvolvidas e comercializadas. Pode-se perceber alguma mudança na aparência física da destinação. O número de turistas provavelmente será igual ou maior ao da população residente e começarão a utilizar, além da infraestrutura turística, a infraestrutura básica, podendo deixar o morador local um pouco incomodado.

Na fase da **consolidação**, a maior parte da economia local virá do turismo. A publicidade será ampla e esforços serão feitos para manter o visitante por mais tempo, ou para que o mesmo retorne fora da temporada. Poderá apresentar grandes franquias e correntes de setores ligados ao turismo, como as redes hoteleiras. A comunidade pode reagir com descontentamento por observar privações e restrições sob suas atividades cotidianas.

Quando a destinação encontra-se na fase da **estagnação**, a capacidade total de turistas foi atingida ou até excedida, gerando problemas ambientais, sociais e econômicos. O destino apresentará uma imagem bem sucedida, porém, não estará mais na moda. As atrações, antes originais, poderão ser substituídas pelas artificiais ou por produtos importados. Da fase da estagnação o destino poderá se direcionar para o **declínio** ou para o **rejuvenescimento**. Caso aconteça o declínio, o destino já não será mais capaz de competir, o número de visitantes diminuirá consideravelmente, podendo se tornar somente um destino de final de semana ou até mesmo de um passeio de um dia. A infraestrutura turística pode começar a desaparecer ou se tornar questionável, podendo a população local adquirir as instalações a preços relativamente baixos, devido ao declínio do mercado turístico no local. A fase do declínio pode fazer com que a destinação perca sua função turística. Porém, caso o destino passe da fase da estagnação para a fase do rejuvenescimento ele precisará de uma mudança significativa em suas atrações, que pode ser alcançada de duas maneiras: uma delas é acrescentar uma nova atração feita pelas pessoas e, a outra, aproveitar algum recurso existente ainda não explorado, ou pouco explorado até o momento.

No entanto, alguns estudiosos apontam que este modelo de ciclo de vida das destinações turísticas possui algumas limitações como, por exemplo, a falta de indicadores que delimitem a passagem de uma fase para outra (La Torre, Naranjo & Cárdenas, 2012). Ou seja, é possível identificar na mesma destinação turística fatores referentes a mais de uma fase do ciclo de vida. Por consequência, torna-se difícil afirmar que uma destinação turística pertence a uma única fase do ciclo de vida, tendo em vista que aparecerão características de diversas fases. Todavia, por meio do modelo de Butler (1980) é possível inferir que determinada destinação se aproxima mais de uma fase do que de outra. Isso já permite que as iniciativas pública e privada, bem como a comunidade local, consigam definir as estratégias necessárias para tornar a destinação competitiva.



Então, seguindo esta lógica, foi aplicado o modelo de Butler (1980) na cidade de Vila Flores, no Estado do Rio Grande do Sul, autointitulada “Terra da Fé, Pão e Vinho”. Os questionamentos foram elaborados com base nas características de cada fase do ciclo de vida propostas pelo autor, e aplicados nas iniciativas pública e privada.

Vila Flores – “Terra da Fé, Pão e Vinho”

O município de Vila Flores está localizado na Encosta Superior do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, conforme figura 2. Distante 175 km da capital regional, Porto Alegre, e fazendo limite com os municípios de Nova Prata [norte], Veranópolis [sul], Protásio Alves e Antônio Prado [leste] e Fagundes Varela [oeste] (Prefeitura Municipal de Vila Flores, RS, 2015). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], o município concentrava, em 2014, 3.353 habitantes.

Figura 2 – Mapa de localização de Vila Flores, RS



Fonte: Prefeitura Municipal de Vila Flores, RS⁵.

A constituição da região onde se encontra Vila Flores deu-se pela chegada dos imigrantes itálicos, que começaram a construir as primeiras casas em 1884. Com o passar dos anos, municípios maiores foram se desmembrando e Vila Flores passou a ser distrito de Veranópolis. A sua emancipação aconteceu em 1988, através de uma manifestação popular (Prefeitura Municipal de Vila Flores/RS, 2015). A economia do município concentra-se na agricultura, fruticultura, pecuária e no setor industrial. Todavia, uma nova alternativa econômica começa a surgir na cidade, o turismo. O município está engajado em fortalecer o setor turístico, investindo na infraestrutura, participando de projetos integrados a outros municípios e fomentando o envolvimento da comunidade local.

Conforme entrevista semiestruturada realizada com o poder público, foi constatado que a atividade turística está se consolidando agora no município, porém Vila Flores/RS, desde o ano de 1997, vem mostrando interesse na área. Na ocasião o município se reunia com lideranças das cidades da região e com técnicos na Associação de Turismo da Serra [ATUASERRA], para definir alternativas a fim de incentivar e fortalecer os pontos turísticos da região e criar um roteiro. Esse roteiro chama-se, hoje, ‘Termas e Longevidade’⁶, do qual Vila Flores participa, junto com outros municípios do entorno.

⁵ Recuperado de <http://www.vilaflores.rs.gov.br/index.php/localizacao>. Acesso em 28 ABR 2015.

⁶ O roteiro turístico ‘Termas e Longevidade’ abrange os municípios de Vila Flores, Veranópolis, Protásio Alves, Nova Prata e Cotiporã, todos no Rio Grande do Sul. A proposta desse roteiro é a de vivenciar experiências proporcionadas pela paisagem, pela gastronomia, pela música e pela cultura, entre outras particularidades que a região oferece. O nome do roteiro refere-se às águas termais localizadas na região e à longevidade,

Outra iniciativa do município para alavancar o turismo foi a criação do roteiro próprio, denominado 'Terra da Fé, Pão e Vinho' (conforme figura 3), centrado em três eixos, conforme declarado as pesquisadoras:

- A Fé: simbolizaria a cultura através do culto religioso, contemplando também as festas tradicionais;
- O Pão: conservaria a tradição dos primeiros habitantes na produção de pães, através do jeito de ser e de fazer; simbolizaria o 'pão nosso de cada dia' e as agroindústrias;
- O Vinho: tradição vinda com o imigrante italiano, que trouxe consigo o cultivo das videiras, e transmitida aos descendentes. Esses vinhos, hoje, junto com a mesa farta que agrega a gastronomia local, cria a sinergia entre passado, presente e futuro (Prefeitura Municipal de Vila Flores, 2015).

Figura 3 – Material publicitário do roteiro turístico 'Terra da Fé, Pão e Vinho' – Vila Flores, RS



Fonte: Publicidade (2014)⁷

Com a consolidação desse roteiro turístico, Vila Flores impulsiona o turismo, incentivando a comunidade local e a iniciativa privada a participarem do projeto. A partir dessa proposta foram concretizadas algumas ações, como a criação de material publicitário para divulgar a destinação, a elaboração do mapa turístico do município [conforme figura 4], entre outros atos com o propósito de fomentar o turismo na região.

característica atribuída ao município de Veranópolis. Mais informações sobre o roteiro em: <http://www.termaslongevidade.com.br/>. Acesso em 28 de abril, 2015.

⁷ Disponível em: <http://www.alvoglobal.com.br/portfolio/vila-flores>. Acesso em: 28 de agosto, 2015.

Figura 4 – Mapa turístico de Vila Flores



Fonte: Prefeitura Municipal de Vila Flores, RS.⁸

Dentre os empreendimentos participantes desse roteiro destacam-se: **Pousada dos Capuchinhos** e **Cantina dos Vinhos Frei Fabiano**, estabelecimentos concebidos no antigo Seminário Santo Antônio, sob administração dos frades capuchinhos, que chegaram à Vila Flores em 1947. Outro participante do roteiro é o **Restaurante Paradoiro Mascaron**, um espaço temático, que faz homenagem aos imigrantes italianos, contando sua história através dos objetos, da decoração e da réplica da fonte de *Fastro*, localizada originalmente na cidade de Arsíe [BL, Itália], e fielmente reproduzida na entrada do restaurante. A **Villa do Pão**, responsável pela elaboração de pães, guloseimas, cucas e cafés, também é um dos empreendimentos turísticos participantes. Na Villa do Pão encontram-se produtos que seguem antigas receitas, originárias da região da Toscana, Itália, trazidas por migrantes que chegaram à região em 1913. A **Casa do artesão** localiza-se em uma construção municipal que abriga objetos elaborados por artesãos da localidade. **L'arte Ceccato** é um local onde se trabalha com a argila de maneira artesanal, criando peças únicas. Estão presentes nesse processo os quatro elementos da natureza: a terra, o fogo, o ar e a água, com o intuito de fazer da cerâmica uma arte que poderá sobreviver por muitos séculos, intacta.

METODOLOGIA

Este estudo de caso caracteriza-se por ser exploratório e por apresentar traços quali-quantitativos. Pesquisas definidas como estudo de caso são realizadas com um ou poucos objetos, descrevendo-os a partir das informações obtidas, com profundidade de detalhes (Mascarenhas, 2012). O método exploratório tem como objetivo principal “descrever ou caracterizar as variáveis que se quer conhecer” (Köche, 2013, p. 126). Já a presença de itens quali-quantitativos envolve tanto dados estatísticos como informações sobre um determinado grupo de pessoas (Veal, 2011).

Os dados foram obtidos por meio de entrevista semiestruturada, realizada com integrantes do setor privado e do governo municipal. Esse tipo de entrevista possibilita maior liberdade para que o pesquisador defina o rumo necessário, a fim de alcançar os objetivos propostos (Mascarenhas,

⁸ Recuperado em: <http://www.vilaflores.rs.gov.br/files/00/Vila%20Flores%20-%20Painel.pdf>. Acesso em 28 abril, 2015.

2012). As pesquisadoras também realizaram observações *in loco* que auxiliaram na aquisição de elementos pertinentes à pesquisa.

Foram atribuídas numerações às fases do ciclo de vida para que fosse possível relacioná-las com as respostas dos sujeitos da pesquisa. Assim, estabeleceu-se a seguinte numeração: (1) exploração; (2) envolvimento; (3) desenvolvimento; (4) consolidação; (5) estagnação; (6) declínio; e, (7) rejuvenescimento. Por exemplo, se for identificada a presença de redes hoteleiras na cidade, este item recebe a numeração 4, pois esta é uma característica da fase consolidação. Também utilizou-se o programa estatístico IBM SPSS Statistics 21 para a compilação dos dados. As variáveis empregadas nas entrevistas podem ser visualizadas conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Variáveis utilizadas na pesquisa

Variáveis	Setor Público	Setor Privado
Parcerias entre as iniciativas pública e privada	X	X
Economia predominante no local	X	X
Divulgação/publicidade do local	X	X
Infraestrutura adequada para os turistas e comunidade local	X	X
Interesse da comunidade local e dos turistas pela destinação	X	X
Valorização da cultura local	X	X
Preservação das características locais e sua divulgação	X	X
Calendário de eventos	X	
Controle da demanda	X	
Investimentos no turismo	X	
Presença de turismólogo na administração municipal	X	
Recursos humanos qualificados		X
Recursos humanos locais		X

Fonte: Elaboração das autoras.

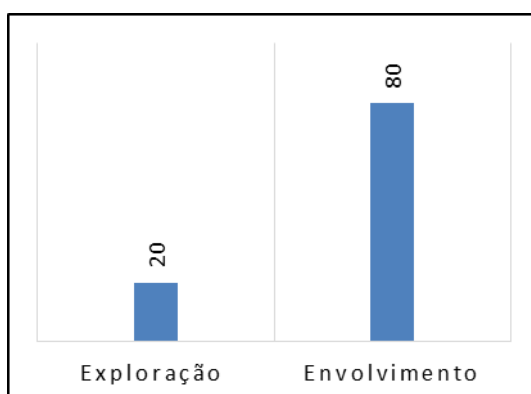
RESULTADOS

Os foram entrevistados os empreendimentos pertencentes ao roteiro ‘Terra da Fé, Pão e Vinho’, destacados anteriormente⁹; e um representante da Secretaria de Turismo de Vila Flores. Os resultados podem ser observados a seguir, sendo que a ordem está representada da seguinte maneira: primeiro serão apresentados os dados referentes às entrevistas feitas com os setores público e privado; logo, os apontamentos versam sobre os dados apenas do setor público e por último os do setor privado.

⁹ A escolha desses locais deu-se devido ao interesse do grupo que participou de visita técnica à região, aliando, assim como o fator tempo, já que outras cidades da região iriam ser visitadas no mesmo dia. Dessa forma, esse exercício não deve ser generalizado. Saliencia-se que por questões particulares, o empreendimento L’arte Ceccato não pode participar da pesquisa.

A primeira variável apresentada diz respeito às parcerias entre as iniciativas, pública e privada, conforme Figura 5.

Figura 5 - Parcerias

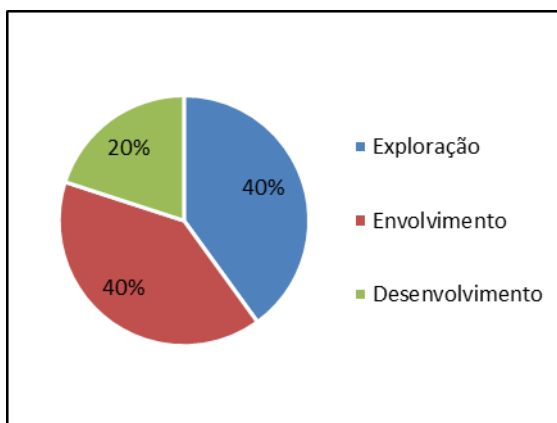


Fonte: Elaboração das autoras.

Nas entrevistas foi possível constatar que apenas um sujeito não [20% das respostas] considera como existentes as parcerias entre poder público e o setor privado, com vistas ao desenvolvimento do turismo. Conforme os conceitos apresentados, essa porcentagem enquadra-se na fase da exploração; os quatro respondentes restantes [80%] percebem uma parceria entre os setores, podendo caracterizar a fase do envolvimento.

A segunda variável representa os relatos sobre a economia predominante no local, conforme Figura 6.

Figura 6 – Economia Local



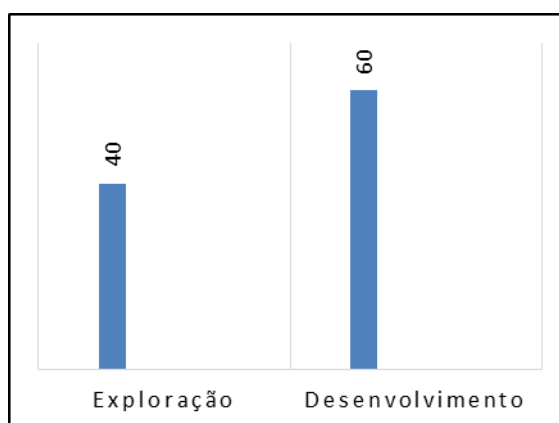
Fonte: Elaboração das autoras.

De acordo com a apresentação anterior sobre o município de Villa Flores, verifica-se que a economia local gira em torno da agricultura, fruticultura, pecuária e do setor industrial. O turismo começa a ser consolidado no local. Diante disso, observa-se que as respostas corroboram esta afirmação, já que 40% foram atribuídas à fase da exploração, classificando o turismo como iniciante no município; outros 40% foram classificados na fase do envolvimento, tendo em vista que alguns respondentes já notam um movimento mais intenso de turistas; por fim, 20% identificam que a atividade turística já está desenvolvida no local.

É possível observar que no quesito divulgação (terceira variável), Vila Flores está conseguindo realizá-la amplamente, tanto no que diz respeito às iniciativas da Prefeitura quanto dos atrativos e empreendimentos da cidade. Isso pode ser observado pelas pesquisadoras e também foi um item de destaque nas respostas dos entrevistados, totalizando 100% de confirmação. O que enquadra este item na fase de envolvimento.

A quarta variável está relacionada com a infraestrutura existente e a realização de possíveis melhorias, conforme Figura 7.

Figura 7 – Infraestrutura existente e possíveis melhorias

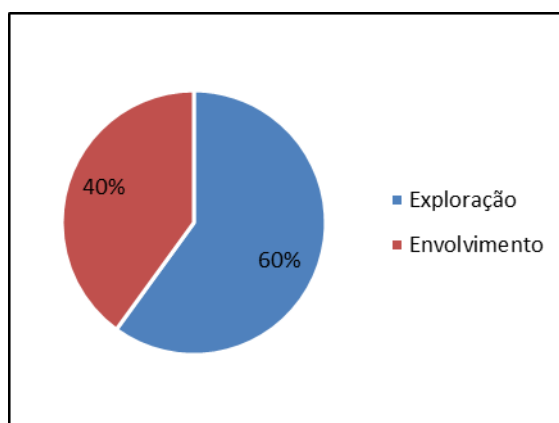


Fonte: Elaboração das autoras.

Foi possível observar que dois locais não estão desenvolvendo melhorias, apenas possuem uma infraestrutura básica para o recebimento de turistas; já em outros três locais observou-se uma boa infraestrutura para o recebimento dos turistas, além da busca constante por melhorias. Sendo assim, considera-se 40% na fase da exploração e os outros 60% na fase do desenvolvimento.

A quinta variável trata do interesse da comunidade local e dos turistas pelo turismo em Vila Flores, conforme Figura 8.

Figura 8 – Interesse pelo turismo em Vila Flores



Fonte: Elaboração das autoras.

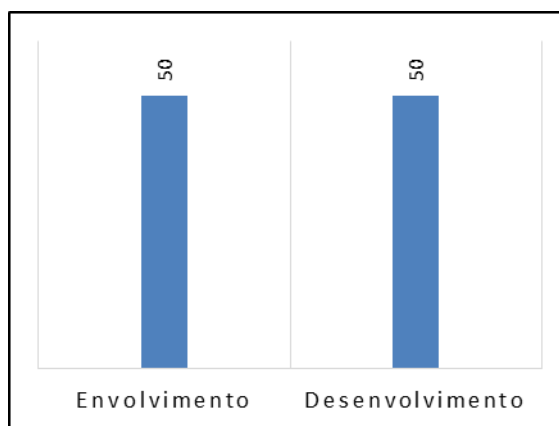
O questionamento referente ao interesse da comunidade e dos turistas pela destinação mostrou que três respondentes não percebem tal interesse (60%), representando a fase da exploração. Os outros dois (40%) informaram que é possível perceber um interesse, demonstrando a fase do envolvimento. Sobre a sexta variável, que diz respeito à valorização da cultura local, pode-se observar que 100% dos

locais visitados e questionados valorizam a cultura local, o que pode caracterizar a fase do desenvolvimento. A sétima e última variável utilizada para o setor público e privado corresponde à preservação e divulgação das características da região. Aqui, também, observou-se que 100% dos locais preservam e divulgam as características do destino, classificando-se como fase de desenvolvimento.

Quanto às variáveis utilizadas somente para o setor público verifica-se que a cidade possui um calendário de eventos. Esses são publicados nos materiais institucionais de Vila Flores, enquadrando este item na fase do envolvimento. Na variável referente ao controle da demanda local não foi possível identificar nenhum registro formal, que caracterize a mesma, ficando, assim, na fase da exploração. Quanto aos investimentos no turismo, constatou-se que o governo municipal investe, disponibilizando verbas voltadas totalmente para o turismo da cidade, porém ainda tímidas, mas que configura a fase do envolvimento. A questão referente à presença de um turismólogos na área de gestão pública, enquadra-se na fase da exploração por não existir atualmente a presença de tal profissional na administração municipal.

As variáveis utilizadas somente para o setor privado referem-se ao capital humano qualificado e local, conforme figuras 9 e 10.

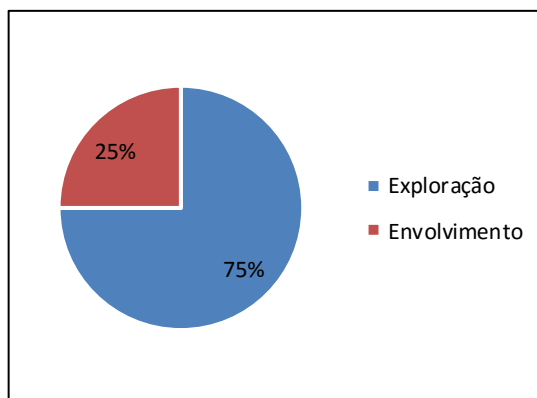
Figura 9 – Capital humano qualificado



Fonte: Elaboração das autoras.

A Figura 8 mostra que dois empreendimentos possuem funcionários que procuram se qualificar conforme a demanda, aparecendo com 50% e se classificando na fase do envolvimento. Os outros dois empreendimentos, ou seja, os 50% restantes, possuem pessoal qualificado, enquadrando-se na fase do desenvolvimento.

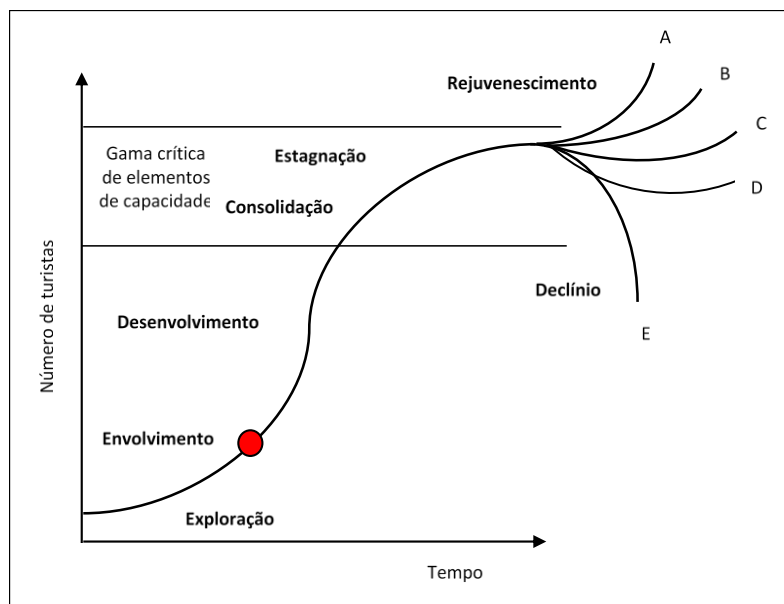
Figura 10 – Capital humano local



Fonte: Elaboração das autoras.

A Figura 9 mostra a questão dos recursos humanos locais. Apenas um empreendimento (25%) utiliza mão de obra de fora do município, o que pode definir a fase da exploração; os demais empreendimentos (75%) utilizam capital humano local, o que se considera como fase do envolvimento.

Figura 11 - Fase do ciclo de vida da destinação Vila Flores/RS



Fonte: Adaptado de Butler (1980).

Finalmente, depois da análise dos dados é possível inferir que, conforme o modelo de Butler (1980), Vila Flores encontra-se mais próxima da fase do envolvimento, representada na Figura 11 pelo ponto vermelho. A fase do envolvimento é definida como a etapa na qual a comunidade local começa a despertar para os benefícios do turismo adotando medidas para a realização de melhorias na

infraestrutura e no atendimento aos turistas. Nota-se, nessa fase, que o número de turistas aumenta e que a economia começa a se beneficiar dos rendimentos advindos do turismo.

CRÍTICAS E RECOMENDAÇÕES

A pesquisa realizada em Vila Flores gerou dados para que fosse possível analisar o seu ciclo de vida. Através das variáveis selecionadas se pode observar que existe uma parceria entre o setor público e o privado. Notou-se, também, que em alguns locais a economia predominante apresentou-se como sendo do turismo. Outro ponto interessante é a constante divulgação da destinação turística. Também foi possível constatar que alguns atrativos estão buscando melhorias na infraestrutura existente para receber e servir melhor os turistas. Pode-se verificar que os estabelecimentos comerciais e o governo municipal valorizam a cultura e procuram preservar e divulgar as características da região, inclusive com projetos que incentivam de forma geral a sustentabilidade do turismo desde a educação infantil. Percebeu-se que o setor público procura investir, mesmo que timidamente, em melhorias e atrações para o turismo, e que possui um calendário de eventos que é exposto nos materiais de divulgação da destinação. Observou-se que o capital humano possui certa qualificação e que alguns locais procuram incentivar a participação dos funcionários em cursos na área. Foi possível averiguar, também, que a utilização de recursos humanos locais é satisfatória.

Com base nesses dados e analisando as definições das fases do ciclo de vida proposto por Butler (1980), podemos entender que a destinação encontra-se mais próxima da fase do envolvimento. Porém, como já comentado, esse modelo apresenta limitações referente à presença de indicadores que sinalizem a passagem de uma fase para a outra, esta situação pode ser observada na pesquisa tendo em vista que durante a tabulação dos dados identificou-se a presença de elementos de diferentes fases do ciclo. Diante disso, considera-se que esse estudo exploratório possui relevância, pois suas informações contribuem para que os gestores da destinação 'Terra da Fé, Pão e Vinho' possam planejar seu desenvolvimento com o objetivo de sua consolidação. Ainda, traz subsídios para o desenvolvimento econômico do município, da região e do Estado onde a destinação turística está inserida.

Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas incluindo os outros empreendimentos que não foram contemplados nesta pesquisa além da comunidade local. Também se recomenda outro estudo do ciclo de vida, contemplando o roteiro turístico 'Termas e Longevidade', incluindo as cidades de Veranópolis, Nova Prata, Protásio Alves e Cotiporã, fazendo com que toda a região se estabeleça turisticamente através de um plano de ações para a transição de cada fase do ciclo de vida.

REFERÊNCIAS

- Buhalis, D. (2000). Marketing the competitive destination of the future. *Tourism Management*, V21(1), pp.97-116.
- Butler, R.W. (1980). The concept of a tourism area cycle of evolution: implications for management resources. *Canadian Geographer*, 24, pp. 5-12.
- Greiner, L. E. (1998). Evolution and revolution as organizations grow. *Harvard Business Review*, may-jun, pp. 55-67.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2015). *Cidades: Vila Flores/RS*. Recuperado de: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=432330>>.
- Köche, J. C. (2013). *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. Petrópolis, RJ: Vozes.

La Torre, G. M. V.; Naranjo, L. M. P. & Cárdenas, R. M. (2012). Etapas del ciclo de vida en el desarrollo del turismo religioso: una comparación de estudios de caso. *Cuadernos de Turismo*, Murcia, V.0(30), pp. 241-266.

Mascarenhas, S. A. (2012). *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.

Prefeitura Municipal De Vila Flores-RS (2015). Recuperado de: <[Http://Www.Vilaflores.Rs.Gov.Br/](http://www.vilaflores.rs.gov.br/)>, acesso em 20 DEZ 2015.

Veal, A. J. (2011). *Metodologia de pesquisa em lazer e turismo*. São Paulo: Aleph.

Recebido em: 04 MAI 2015

Avaliado em: MAI - AGO

Aprovado em: 22 MAR 2016

